



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 27 de outubro de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Boa noite a todos. Declaro abertos os trabalhos 32ª audiência pública que a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo realiza no ano de 2011, a quinta audiência pública regional do calendário elaborado para discutir o PL 479/11, de autoria do Executivo, que estima receita e fixa despesas do Município de São Paulo para o exercício de 2012.

Hoje estou presidindo, falando em nome da Comissão de Finanças, que tem como Presidente o Vereador Antonio Carlos Rodrigues, e os membros Francisco Chagas, Donato, Milton Leite, Atílio Francisco, Roberto Trípoli, Aníbal de Freitas – a pessoa que vos fala -, Ricardo Teixeira e Celso Jatene.

Foram convidados para esta audiência os nossos queridos subprefeitos, os grandes representantes da nossa cidade, principalmente aqui na região Norte. Estão aqui José Luiz Sanches Verardino, Subprefeito da Vila Maria; José Francisco Giannoni, Subprefeito de Santana; Antonio Sérgio Palazzi, chefe de gabinete, representando o nosso querido Coronel Segalla; Márcio de Campos Verde, Subprefeito de Pirituba-Jaraguá; Valdir Suzano, Subprefeito da Freguesia do Ó; Airton Nobre de Mello, Subprefeito da Casa Verde-Limão-Cachoeirinha. Quero também chamar para compor a Mesa a representante da Diretoria de Ensino, Professora Shirley Diniz.

Agradeço a todos pela presença e espero que Deus nos ilumine para que os nossos trabalhos sejam conduzidos da melhor forma possível. A ideia, a intenção da nossa audiência pública é ouvir os munícipes, ouvir as demandas das pessoas da nossa região; queremos ouvir as solicitações, o que vocês precisam, o que vocês acham que precisa para a nossa querida zona Norte. É importante a gente ouvi-los.

Existe um projeto, o 479/11, que o Executivo mandou. É uma peça orçamentária do que o Governo acha que deve ser feito, distribuído em dotações, em itens, que nós agora vamos discutir. Agora nós vamos reivindicar, e isso é importante. Isso está sendo gravado e vai

ser municição, vai ser assunto para discutirmos quando fizermos emendas ou alguma modificação. Quero lembrar para vocês também que isso não vai ser discussão se hoje está bom, se hoje está ruim. Não é a ideia, realmente. A ideia é só ouvir as demandas. Audiência pública. Nós precisamos ouvir o que vocês desejam, os seus anseios para 2012. Estamos entendidos? Vamos lá.

Antes de passar para o pessoal que vai dar uma pequena amostra do que é essa peça orçamentária, eu vou querer uma palavra dos nossos queridos subprefeitos, mesmo que for só para um “oi”, só para falar para alguns munícipes da sua região. Vamos começar pela ordem que eu fiz. Verardino.

O SR. JOSÉ LUIZ SANCHES VERARDINO – Nobre Vereador, senhoras e senhores, boa noite. É um prazer estar nesta audiência pública e ver que este ano há algumas pessoas mais do que na do ano passado. (Ininteligível) ter sido mais centralizado, acredito que hoje haja mais pessoas aqui. Muito obrigado pela presença de todos e estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado, Verardino. Giannoni.

O SR. JOSÉ FRANCISCO GIANNONI – Boa noite a todos, nobre Vereador Aníbal, pessoal do Jaçanã, que eu matei a saudade hoje vindo aqui. Já estava há três meses sem vê-los, então hoje já deu para matar um pouco a saudade.

A intenção nossa nesta audiência realmente é ouvir os anseios da comunidade da zona Norte, das sete subprefeituras que compõem a zona Norte. Tudo que for necessário, que houver interesse, coloquem para a gente. Vamos anotar, o Vereador vai levar a demanda para frente e quiçá colocar isso no orçamento. Que tenhamos um bom trabalho e que o trabalho realmente seja útil.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado, Giannoni. Palazzi.

O SR. ANTONIO SÉRGIO PALAZZI – Boa noite, Vereador. Boa noite a todos da Mesa. Boa noite, senhoras e senhores. Estou aqui representando o Subprefeito de Jaçanã-

Tremembé, Coronel Izaul Segalla Júnior. Ele está impossibilitado de comparecer em decorrência de estar fazendo curso superior e estar em época de provas e não pôde faltar hoje.

Quero dizer que lá no gabinete nós não temos essa coisa de marcar horário. Quem tiver algum assunto que quiser conversar com a gente, estamos lá a partir das 9h até 18h para recebê-los.

Boa noite a todos e um bom trabalho para a Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado. Por favor, Márcio de Campos Verde, de Pirituba.

O SR. MÁRCIO DE CAMPOS VERDE – Boa noite a todos os cidadãos, ilustre Vereador Aníbal, da Câmara Municipal, autoridades da Mesa, nobre Diretora Shirley.

Nós representamos a Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá, que na verdade abrange três regiões administrativas: Pirituba, Jaraguá e São Domingos. A nossa população é de 437.600 habitantes, com 55km² de área. O nosso orçamento que seguiu neste projeto é de R\$ 29.758.566,00.

Desejo que esta sessão seja repleta de boas sugestões e de boas energias para o nosso orçamento de 2012. Obrigado e boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado, Campos Verde. Valdir Suzano.

O SR. VALDIR SUZANO – Boa noite, nobre Vereador Aníbal, companheiros da Mesa, senhoras e senhores.

Estou aqui como convidado para receber algumas sugestão, algum pedido que possa ser encaminhado à Câmara Municipal a fim de que seja incluído no orçamento.

Queria saber se tem alguém da Freguesia do Ó e da Brasilândia aqui. (Pausa) Não tem ninguém? Tem. Opa, achamos um! Obrigado por ter comparecido. Estamos à disposição para receber sugestões e encaminhá-las ao nobre Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Suzano, você achou que ia ficar livre.

Vamos lá. A nossa única representante feminina da Mesa. Shirley, pelo menos um “olá”.

A SRA. SHIRLEY DINIZ – Boa noite a todos.

Imagina se professora não fala. Tem mais é que pedir para parar de falar.

Como educadora acredito que gostaria muito mais desse teatro lotado, porque todos falam que o problema está na educação, ou então que a solução está na educação; e eu concordo. Mas para isso a gente precisa ter uma plateia cheia, precisamos ter cidadãos conscientes, exercer de fato a cidadania, e isto é um ato de cidadania. Então quisera que no ano que vem nós pudéssemos contar com alunos do ensino médio participando como cidadãos, usando a democracia que há no nosso país.

Fico muito contente pelo convite do Vereador Aníbal e gostaria muito que usássemos a democracia para tornar a nossa cidade, o nosso bairro... Sou representante de 200 e poucas escolas da zona Norte, já trabalhei em várias delas e conheço bem a realidade da zona Norte. Então acho que é o caminho para todos nós. Cada um no seu espaço, todos somos educadores, então cada um de nós deve exercer sua cidadania para ser um exemplo para nossas crianças e jovens e melhorar a nossa situação também.

Muito obrigada pela presença e obrigada mais uma vez pelo convite.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado, Shirley. A força da mulher. Para terminar os componentes da Mesa vou passar a palavra ao Subprefeito da Casa Verde, Airton Nobre de Mello, para suas considerações.

O SR. AIRTON NOBRE DE MELLO – Boa noite a todos e a todas, nobre Vereador que hoje preside os trabalhos, Professora Shirley, colegas Subprefeitos. Não poderia deixar de estar presente para acompanhar, como representante de um pedaço da zona Norte, Casa Verde, Limão, Cachoeirinha, e para acompanhar as reivindicações do pessoal que deixou seus afazeres e a novela para vir acompanhar aqui. Isso é cidadania. Vou estar atento, observando, como convidado, e não podia deixar de comparecer. E que nós tenhamos um trabalho profícuo

nesta noite.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado. Agradeço novamente aos Subprefeitos pela presença. Realmente é motivo de honra e de orgulho, porque aqui está uma equipe maravilhosa, realmente digna da nossa querida zona Norte.

Quero comunicar a presença do nosso querido chefe de gabinete da Subprefeitura de Santana-Tucuruvi, o coronel Rubens, que também está prestigiando o nosso evento. Quero cumprimentar e comunicar a presença do Leandro Gimenez, chefe de gabinete do Vereador Claudinho. Além de ser parceiro do nosso partido é um dos grandes defensores (ininteligível) Brasilândia, um trabalho maravilhoso ali na redondeza, Casa Verde, Pirituba, um batalhador. Realmente, Leandro, você tem um vereador fantástico. Nós temos que tirar o chapéu para esse homem.

Quero também registrar a presença do chefe de gabinete do Vereador Eliseu Gabriel, da região de Pirituba... (falha na gravação). Estamos com problema aqui, mas tudo bem. O grande subprefeito, querido, lá de Santana, que deixou saudade, Elvío. Realmente é gostoso quando a pessoa vai e deixa saudades. Duro é aquele que ninguém lembra mais. É duro. Então olha a missão de vocês aqui.

Vamos dar início à parte técnica da peça orçamentária. Temos duas pessoas da Assessoria Técnica de Economia e Orçamento: Rodrigo e Emerson. Peço que expliquem – para que todos tenham uma noção global – o que é a peça orçamentária. É interessante que vejam como foi montado o orçamento para 2012.

Fique à vontade, Emerson.

O SR. EMERSON – Boa noite, Vereadores e autoridades que compõem a Mesa e demais presentes.

Falarei, rapidamente, sobre o conteúdo das tabelas que todos receberam ao entrar. Elas detalham a proposta orçamentária do Executivo.

A primeira tabela que receberam fala sobre as receitas previstas para a Prefeitura para o ano de 2012. Para cada item da receita, há os valores previstos. Por exemplo: na coluna proposta 2012, há a previsão de IPTU, ITBI, ISS, que totalizam 35 bilhões 379 milhões e 55 mil. Esse é o valor da previsão da receita da Prefeitura, da Administração Direta.

Na segunda tabela, temos valores totais para cada uma das Subprefeituras. Em cada coluna há uma informação. Na coluna do valor orçado de 2011, por exemplo, é o que foi aprovado pela Câmara no final do ano passado. O valor atualizado de 2011 é numérico verificado após os remanejamentos que a Prefeitura por fazer ao longo do ano. Isto é, a proposta é aprovada pela Câmara e, no decorrer do ano, a Prefeitura utiliza uma margem de remanejamento. Portanto, o atualizado reflete isso: quanto, após o remanejamento da Prefeitura, ficou em cada Subprefeitura.

Há outra coluna que se refere ao valor empenhado em 2011 – até final de setembro. O valor empenhado significa o quanto cada Subprefeitura, de fato, realizou da despesa orçada.

Finalmente, há outra coluna que mostra a proposta de 2012. As duas colunas estão juntas, para que possamos comparar os dois anos.

Por último, temos uma coluna do IDHM, por Subprefeitura. O IDHM é um índice que demonstra a qualidade de vida da população naquela Subprefeitura. É uma média de outros índices, que aferem a qualidade da educação, de expectativa de vida da população e do nível de renda das famílias naquela Subprefeitura. A média desses três aspectos forma o IDHM.

A terceira página mostra esse detalhe, só que por Secretaria da Prefeitura.

Por último, o que mais nos interessa é que para cada Subprefeitura há determinadas ações. Para cada ação, há o quanto a Prefeitura alocou na proposta de 2012. Então, cada linha é uma ação; cada coluna reflete o valor proposto em cada Subprefeitura.

É, mais ou menos, isso, Vereador, o suficiente para termos uma ideia global do orçamento.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado. Para terem uma ideia: o orçamento de 2011 foi de 35 bilhões 938 milhões. Hoje, estamos prevendo para 2012: 38 bilhões 42 milhões 598 mil. Há um acréscimo de 5,8%. Portanto, houve um pequeno aumento que vamos utilizar.

Vamos começar a ouvir as pessoas, porque o mais importante aqui hoje são vocês.

Tem a palavra o Sr. Nelson Ferreira.

O SR. NELSON FERREIRA – Boa noite a todos, gostaria de agradecer ao Vereador Aníbal de Freitas por este evento de suma importância para a nossa região e por trazer a discussão do Orçamento de São Paulo, que é tão grandioso. Um Orçamento do tamanho do da cidade de São Paulo nós temos de participar, pois vai trazer benefício para a nossa comunidade.

Existem algumas obras que estão para serem feitas na nossa região e que eu poderia citar. Temos, por exemplo, o córrego da Paciência. O transtorno que este córrego causa na nossa região é um absurdo. É um córrego que abrange praticamente, se não estou enganado, de oito a nove bairros na zona Norte. Então, é uma obra cara onde houve muitas desapropriações, mas espero, hoje, que vocês procurem tomar mais conhecimento do que ocorre com o córrego da Paciência e espero sensibilizar vocês, autoridades presentes, para que consigam viabilizar alguma coisa, que consigamos ter alguma melhora referente ao córrego da Paciência.

Outra questão que temos na região da Vila Maria e Vila Guilherme é a criação da UBS do Jardim Julieta. É um processo que já está um pouco adiantado sobre a criação desta UBS, gostaria que dessem uma atenção a ela. Com o crescimento que está tendo naquela região, as unidades não estão mais suportando. A UBS do Jardim Julieta é de suma importância. Espero que sensibilizemos vocês e que tragam muitas melhorias para a nossa região.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas Filho) – Tem a palavra a Sra. Cirlene de Souza. Quero agradecer o empenho do Clube Guapira, que nos acolhe, é um clube maravilhoso e agradeço a presença do seu vice-presidente aqui, meu irmãozinho Clovis, você é fantástico. Transmita meus agradecimentos a toda a Diretoria, em nome da Câmara Municipal.

A SRA. CIRLENE DE SOUZA – Boa noite a todos. Uma das reivindicações prioritárias que ouvimos muito da comunidade é em relação a aumentar as equipes que tapam buracos. Quando a gente faz esta solicitação nas Subprefeituras a gente chega e dizem não tem recursos, daí estes buracos estão causando graves problemas, sendo que na nossa região nós, inclusive, quando V.Exa. era Subprefeito, tivemos um aumento de ruas que foram pavimentadas, mas já estão precisando destas manutenções.

Também precisamos de investimentos por parte da CET para fazer este trabalho de sinalização, pois temos graves problemas, inclusive, na Rua Augusto Rodrigues, esquina com a Rua São Basílio Magno, em frente às escolas, não temos sinalização e quando solicitamos à CET eles dizem que não há recursos para fazer este tipo de atendimento.

Em relação à varrição destas vias, temos equipamentos públicos novos que não é feita a limpeza lá, não há equipe para fazer este trabalho de varrição de ruas e nós precisamos aumentar. Em frente à UBS do Jardim Flor de Maia também não tem uma equipe para fazer este atendimento para nós.

Em relação às desapropriações na borda do córrego, lamentavelmente, tenho uma questão contra em relação ao investimento para estas pessoas que estão nas moradias irregulares. As que estão há mais de dez anos precisam ter um local para moradia, então, precisamos investir em áreas públicas, em desapropriações, para que possamos conceder moradias, num trabalho junto com a Prefeitura e Subprefeituras, para não breçar o Ministério Público neste sentido.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas Filho) – Tem a palavra o Sr. Iraíldo Gomes.

O SR. IRAÍLDO GOMES – Boa noite a todos. Sou morador do Jardim Peri Alto é um bairro no extremo Norte, para quem não conhece é onde vai ter um acesso do futuro trecho do Rodoanel Norte. Dentre as nossas demandas que apresentamos na Subprefeitura Casa Verde, com nosso Subprefeito Airton, gostaria de elencar algumas que acho que seriam as principais para que fôssemos atendidos neste próximo ano.

Uma briga antiga do bairro é a questão do posto de saúde e nós até temos um terreno que comporta um posto, que é um terreno entre a Rua Ministro Luiz de Barros com a Rua Serrana Fluminense, um terreno grande que comportaria um posto de saúde.

Outra reivindicação é na questão da segurança. Estamos solicitando uma base comunitária fixa em frente à escola Assis Ambrósio, que é na Rua Alfarrobeiras com a Rua Mário Vilares Barbosa.

O bairro também está um pouco esquecido na questão do trato das ruas, vielas. Sou morador desde 1968 e nunca houve um recapeamento de verdade. O que vemos é o recapeamento que desconfio que deve ter uma classificação de asfalto de pobre. Porque o recapeamento que se faz lá, se chove a água leva embora. Então, gostaríamos que fosse feito realmente um recapeamento nas vias de acesso principal ao bairro, que são nas ruas Ministro Luis de Barros, Gervásio Leite Rebelo e Idário Vilar de Barbosa, que é o acesso principal ao bairro.

Por último, é uma reivindicação mais ousada, acho que seria um milagre se acontecesse. Pegamos o exemplo do piscinão do Pacaembu, onde colocaram uma laje sobre este piscinão e temos um piscinão na Av. Inajar de Sousa, que é uma área enorme. Então, como o bairro não possui nenhum centro desportivo, nenhuma área de lazer para a população da região, solicitamos que seja feito o mesmo projeto como foi feito no Pacaembu.

Se fizessem uma laje sobre esse piscinão, que é uma área enorme, lá poderiam

construir vários equipamentos municipais que atenderia a uma grande população daquela região.

Obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) - Iraildo, parabéns. Realmente, são reivindicações valiosas. Chamo para fazer parte da Mesa o nosso querido Vereador Ushitaro Kamia, outro grande batalhador da zona Norte. Por favor, pode ficar ao meu lado. O Vereador Kamia é o mais antigo defensor da nossa Câmara Municipal.

Tem a palavra a Sra. Romilda Maria Hadad.

A SRA. ROMILDA MARIA HADAD – Sou da ONG Ecos do Vitória. Várias pessoas aqui já me conhecem. Essa ONG trabalha com a coleta seletiva há mais de 11 anos, entre outras ações, para que os bairros se tornem vivos. Nesse sentido, temos muito a desejar, principalmente, nas questões em que tivemos problemas, como o Parque Sena(?) e a educação, não só da escola, mas aquela porta a porta, a socioambiental, que entendemos ser a que mais esteja faltando. Sei que não se trata de uma audiência sobre educação, mas estamos com um problema sério na questão do lixo, sempre, e a solução tem de ser por bairros. Também não é uma audiência sobre serviços, mas só vou lembrar sobre essa questão.

Tentamos salvar o rio Mazzei por algumas vezes, o ribeirão está totalmente comprometido e as encostas estão desabando. Por um laudo técnico da Subprefeitura, nessa estação de chuva, deverá acontecer o desabamento total ali.

Hoje, vou focar minha fala no Parque Vitória, na Av. Cabuçu, que é o Parque Linear do Ribeirão Mazzei. Peço que se tome uma providência imediata, até o início de 2012. Já fizemos denúncias na Câmara Municipal, na Sabesp e com todos esses órgãos de recursos hídricos. Aproveito esta oportunidade para denunciar. Depois que desabar, não poderemos fazer mais nada, mas nós, enquanto ONG, temos tentado salvar o rio dentro do programa Rio da Nossa Aldeia, lá na região. Então, deixo reforçado esse pedido focado no Parque Vitória.

Muito obrigada. (Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ROMILDA MARIA HADAD – OK. Av. Antonio Maria de Laet, na altura do número mil. É onde encontramos as áreas mais comprometidas. O rio foi totalmente obstruído, a população o desobstruiu de forma braçal e, agora, está tudo parado. Se não tomarem uma atitude, vai cair em cima das casas, aliás, a avenida vai descer, a avenida conhecida por nós como Cabuçu vai descer nessa estação de chuva, segundo o laudo técnico e geológico da região.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Valeu, Romilda. Bacana. A vantagem é que o Subprefeito está aqui ao lado.

Tem a palavra o Sr. José Carlos da Silva.

O SR. JOSÉ CARLOS DA SILVA – Senhoras e senhores, boa noite. Cumprimento a Mesa em nome do Presidente, Vereador Aníbal.

Seria bom que a população de São Paulo tomasse consciência da grande importância de uma audiência como essa em que há a reivindicação de tudo o que acontece na Cidade e viesse para não só reivindicar, mas, também, protestar a respeito de algumas coisas que não foram feitas.

Ouvindo as falas anteriores, deu para perceber que nem a zeladoria daquilo que já está no Orçamento passado está sendo cumprido, mas a nossa fé não pode parar, como diz a história. Nós temos que continuar tendo fé que as coisas vão acontecer.

Estamos numa audiência em que está, praticamente, a zona Norte inteira e, como Presidente do Movimento em Defesa da Cidadania da Zona Norte, recebo várias demandas que vão para o Poder Público e como não são resolvidas, acabam vindo para as minhas mãos. Trago as reivindicações levadas ao Movimento da Cidadania Zona Norte como, por exemplo, a da continuidade da Av. Cruzeiro do Sul que para no paredão. Isso sempre foi discussão de Orçamento, nunca finalizou e termina na Av. Eng. Caetano Alves.

Outra questão é o túnel da Av. Antonio Maria de Laet, que passa por baixo da Subprefeitura Santana-Tucuruvi. Existe o projeto, está no Orçamento e nunca saiu do papel. Outra é a continuidade da Av. Braz Leme que deveria parar com a mesma largura em frente à penitenciária. Isso com relação a Santana e Tucuruvi.

Chega ao Movimento da Cidadania reivindicações da Casa Verde, inclusive a sede do movimento fica ao lado da Av. Inajar de Souza. A população daquela região reivindica com muita vontade a continuidade da ciclovia, que ela se estenda até o final da Inajar de Souza. Outra questão é a do córrego, toda vez que chove na Cachoeira dos Antunes, no Dionísia, a água invade todas as casas que estão na parte de baixo. O córrego não tem vazão suficiente e tratamento adequado nesse sentido. Seria importante que, na parceria que a Prefeitura tem com a Sabesp no novo Orçamento, haja um olhar carinhoso para aquela população que ali reside.

Falando da região da Brasilândia, nós temos uma reivindicação mais voltada para o transporte público, o famoso Terminal da Brasilândia, que está no papel e nunca teve Orçamento para dar continuidade a esse projeto. Com isso, viriam associados os corredores Petrônio-Portela, Edgar Facó e João Paulo.

Como todos nós sabemos – e teve um colega que falou há pouco – temos outra situação batendo em nossa porta, principalmente na nossa região, que é a questão do Rodoanel. Não estamos preparados para dar o fluxo necessário mesmo àqueles que vão terminar na Fernão Dias, e vai ter saída pelo Jaçanã, para atender à demanda de veículos, que hoje é a grande preocupação da população de São Paulo, como andar pela cidade? Precisamos ter o olhar, ter a preocupação, como vamos ficar daqui uns dias se hoje já está difícil? Seria um pouco isso.

Quanto ao parque linear, na nossa região, no Flor de Maio, por exemplo, tem a questão das obras do parque linear que está parada, são oito meses. É um equipamento importante para os moradores e é importante que tenha Orçamento para o ano que vem.

Finalizando, senhoras e senhores, é o que eu já falei, a importância de cada um de nós, cidadãos, cidadãs, cada dia estar envolvido com o seu bairro. Quando estamos aqui é porque temos espírito de estar preocupado não só com a situação do dia a dia, como cidadão, mas com a situação em que nós moramos, em que nós vivemos e participamos. É nesse sentido a minha preocupação, por isso presido uma entidade com a mesma preocupação, chamado Movimento em Defesa da Cidadania da Zona Norte, que está somando com todas aquelas entidades, com o poder público com a preocupação de ter, cada dia mais, equipamentos e condições melhores para a cidade de São Paulo.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Zé Carlos, parabéns, muita profundidade e muito conhecimento. Mas quero informar a você que o prolongamento da Cruzeiro do Sul foi licitado, já teve o contrato assinado. Até a construtora carioca ganhou a concorrência e assinou o contrato. É importante fazer a solicitação para que tenha recursos, que são em torno de 380 milhões de reais. Parabéns!

Queria ouvir o nosso querido Douglas, nosso Presidente do Conseg Jaçanã – Tremembé.

O SR. DOUGLAS CAMARGO – Boa noite. Para quem não me conhece, sou Presidente do Conseg Jaçanã. Gostaria de saudar a Mesa e os presentes, os subprefeitos, o Coronel Palácios, que é nosso parceiro no Jaçanã Tremembé, os demais amigos, os presentes e a Secretaria da Educação, que não comparece nas nossas reuniões do Conseg, mas será sempre bem vinda quando comparecer.

Quero primeiro lamentar porque o que vejo nesta audiência pública são poucos os que realmente deveriam aqui estar para representar a zona Norte porque eu sei que a zona Norte é muito maior do que o que temos aqui, hoje, neste auditório. Sei de muita liderança que não compareceu talvez por não saber ou por não poder. Sei que a zona Norte tem muito mais

lideranças do que as que estão presentes e muito mais reivindicações para trazer a esta audiência. Lamento mesmo assim.

Gostaria de dizer que, para mim – morador do Jaçanã há 35 anos, conheço a zona Norte, vim da Vila Guilherme, área que eu conheço a fundo, nasci na Vila Guilherme e depois vim para cá – os investimentos feitos na zona Norte, ao que a gente percebe, são muito tímidos porque, por exemplo, as nossas vias de acesso. As avenidas nossas, as principais vias são de mão e contramão. Isso gera um fluxo pequeno de veículos para uma zona Norte com uma quantidade habitacional muito grande, que todo mundo conhece, que pelo menos na nossa região são mais de 34 sub-bairros no Jaçanã, com infraestrutura mínima. Eu ouvi agora o representante da zona Norte falando em ciclovia. A gente na nossa região não tem lugar nem para os carros quanto mais para ciclovia. Infelizmente, a gente percebe que as coisas na zona Norte são feitas de maneira tímida. Os investimentos são tímidos. A zona Norte representa grande área de São Paulo. Por isso, deveria ser vista de outra forma.

Vemos grandes investimentos na área da Saúde, lá na zona Sul. O pessoal se preocupa com o M'Boi Mirim; na zona Leste, com o Santa Marcelina. Quando falamos do São Luiz Gonzaga, que é um hospital que deveria ter estrutura para atender os grandes acidentes que têm na Fernão Dias, uma rodovia federal, não vemos investimento no São Luiz Gonzaga. Os postos de saúde da nossa região, falar o quê? No Toledo Piza percebemos que os idosos, às 7h da manhã, fazem fila do lado de fora, no dia que estava chovendo, tem uma semana que choveu a semana inteira, e o pessoal sendo atendido do lado de fora. Isso a gente não aceita. Investimento na área da Saúde aqui? Nossa, é uma carência total. Fazemos pedidos para as microrregiões, para que atendam, todos falam: está indo bem, está indo bem. Só que está indo bem é só atrás da mesa, na verdade isso não acontece. A UBS de Vila Zilda é pequena, atende de maneira precária. Tanto por parte do Governo do Estado como por parte da Prefeitura de São Paulo os investimentos estão sendo feitos de maneira ínfima. Gostaria que a zona Norte fosse mais respeitada pela política.

Questionei o Vereador Aníbal numa reunião em que esteve, por que não se consegue mais emendas para cá? Vejam, o Córrego do Tremembé, temos uma avenida pronta para desafogar a rua do 73ª. DP e essa obra está pronta para ser inaugurada e não o é por causa de duas árvores. Não conseguimos resolver o problema de duas árvores que estão no meio da avenida. A avenida está pronto, poderia liberar o trânsito de uma via arterial necessária, está parada por causa de duas árvores. Se não conseguimos resolver o problema de duas árvores, aonde vamos parar?

Quanto à questão do lixo, temos uma área grande que faz parte da Serra da Cantareira, todos falam: Serra da Cantareira, temos que preservar! Temos que preservar! Fiscalização para o entulho que é lá descartado de maneira irregular, todo mundo sabe que acontece. Quem passa na Sezefredo, sentido estrada velha de Mairiporã vê o que é aquilo! É lixo puro. Descarte na Fernão Dias de lixo e entulho, uma rodovia federal, mas na Estrada da Barrocada não é! Do lado de cá, subindo para o Cachoeira também não é. Precisamos abrir os olhos para isso porque depois que acabou não adianta reivindicar mais nada.

Quanto ao desmatamento, temos uma fiscalização de desmatamento da Guarda Civil Ambiental são quatro, quatro inspetores! Não é por falta de vontade porque eles trabalham pra “caramba”, só que a área é muito grande, precisa mais investimento em segurança urbana.

Quanto à defesa civil, eu fui chamado para uma reunião. Vamos discutir as áreas de risco? Vamos! Quem está fiscalizando as áreas de risco da nossa região. A equipe é pequena, não temos veículos para fazer a fiscalização. Coitada da Izilda, corre para um lado e para outro, eu vejo o trabalho que ela faz.

Estamos enxugando gelo, trabalhando, mas com uma equipe ínfima.

É isso que falo, os investimentos feitos na nossa região, quaisquer que sejam, para educação, saúde, segurança, são feitos de maneira irrisória. Vou citar meu bairro, sou líder comunitário do Jaçanã há cinco anos, a tratativa que recebemos é uma vergonha.

Quando falo do Jaçanã, as pessoas falam que ali é cheio de chacina, o que mais

ouvimos falar é que o bairro é violento. Hoje, a sensação de segurança no Jaçanã é muito maior do que há tempos atrás. Porque há um trabalho sendo feito com as Polícias Civil e Militar e a Subprefeitura, atuando em bares que incomodam os moradores. Temos um trabalho sendo feito pela Polícia Militar juntamente com a subprefeitura para atuar em cima.

Há um projeto de lei, sei que é do Vereador Dalton Silvano, que está tentando um projeto no sentido de acabar com os veículos que fazem barulho, só que a lei não sai e não há respaldo para a polícia para fazer esse trabalho. Precisa atuar mais, vamos partir para cima, vamos dar respaldo para a polícia. Essa é uma cobrança para os Vereadores.

Gostaria de dizer, por exemplo, vamos falar em questão de educação. Temos dois CDMs praticamente parados: o CDM do Vila Zilda está há mais de quatro anos aguardando verba para poder ser reformado e transformado num clube escola, está sendo ocupado pela inspetoria da Guarda Civil Metropolitana, para resguardar o local, para que as pessoas não invadam e acabem com o resto. A verba que é bom, não chega.

O CDM do Jaçanã, quem joga bola num terraço daqueles? Os moleques saem ralados de lá, querendo mostrar para o professor que realmente jogam bola. Podem até jogar bola, mas saem todos ralados de lá.

Faltam investimentos em educação, em estrutura nos EMEIs, que estão caindo aos pedaços por falta de verbas para reforma. Não temos respaldo de emendas para poder reforma-los. As creches também estão precisando de vários itens em termos de reforma. Há equipamentos que não dispõem de lâmpadas para troca. É uma vergonha. Há casos que falta papel A4 para imprimir um *e-mail*. Não conseguimos aceitar certas situações que ocorrem.

É preciso olhar melhor para a zona Norte. São várias as reivindicações. Eu passaria a noite falando com vocês sobre isso. Só que é assim, falta empenho, falta fazer uma parceria, procurando se inteirar mais dos problemas dos bairros.

Estivemos no outro dia no Flor de Maio reivindicando um terminal de ônibus. Não temos nenhum terminal de ônibus na região. Temos carência de transportes também. A

população da Vila Airosa está para perder a linha de ônibus porque não há asfalto. Agora será implantado um sistema de colocação de ônibus maiores, mas como não há asfalto é outro problema.

Ontem estive com o Secretário da Cultura e ele perguntou como estava o meu bairro. Respondi que não conhecemos cultura lá, porque não temos nenhuma biblioteca, a mais próxima é no Parque Edu Chaves. Ele disse que não acreditava. Eles vão mandar um ônibus itinerante que passará pelas regiões carentes, para atender as crianças. Povo sem cultura não é nada, não tem educação. Nós falamos: “Ah, mas as crianças não têm educação”. É porque não tem cultura, não tem esportes. Falta empenho.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) - Obrigado Douglas. Só para comunicar-lhe, Douglas, já está em processo de licitação a grama sintética do CDC Jaçanã. Ainda esse ano começam as obras ali.

Com a palavra Dona Norma Sueli

A SRA. NORMA SUELI - Boa noite aos membros da Mesa, aos Srs. Vereadores Ushitaro Kamia e Aníbal de Freitas e a todos os presentes.

Sou presidente da Associação dos Moradores do Jardim Hebron e também humildemente gestora do Reform.

Quando falo do Jardim Hebron, sinto até vontade de chorar. Há vinte anos luto por aquele bairro. É um bairro carente, de pessoas sofridas, humildes, pessoas que sofrem muito descasos.

Sou uma porta voz daquele povo. E conto, muitas vezes, com os governantes que, na medida do possível, não me faltam. Muitos falam mal dos políticos, mas sem eles nada se move. Infelizmente, a vida não se move sem um político. Então, o que devemos fazer? Levar os problemas a eles.

A minha responsabilidade lá é ser a ponte de todos os moradores e estar aqui, no

dia de hoje, trazendo as reivindicações. Cada um deles gostaria de vir pedindo aos senhores, mas como não é possível a todos, eu venho representá-los.

Resumindo, o bairro está o caos. O Jardim Hebron está com problema de área verde, de desmoronamento de casas, com ruas que precisam ser asfaltadas, que começaram e não foram terminadas. O Jardim Hebron precisa de tapa buracos e tapa bueiros. O bairro tem escadões enormes. Quem conhece a escadaria da Penha, no Rio de Janeiro, não imagina que exista os escadões do Jardim Hebron, mas, pior, estão escorados com madeira, precisando serem refeitos.

O Jardim Hebron não tem um posto de saúde. Quando vamos ao posto do Jaçanã, eles olham para nós e dizem – e isso falo pois vivi a experiência -: “Não abrange a área do Hebron”. Quando vou ao posto de saúde da Nova Galvão, eles falam a mesma coisa: “Não abrange a área do Hebron”. Ou seja, não temos posto de saúde, não temos área de lazer. O Jardim Hebron não tem nada praticamente.

Mas o pouco que nos resta de dignidade ainda serve para pedir essas infraestruturas que necessitamos. Peço a Deus que os governantes consigam verba para se fazerem as obras necessárias no bairro. Não estamos pedindo algo impossível, mas coisas que nós cidadãos, que pagamos os impostos, temos esse direito.

Então, por isso, peço aos senhores que, ao trazerem verbas para a zona Norte, lembrem, com carinho, do Jardim Hebron. É um bairro onde existiam vários pés de café e, desde então, luto pelos moradores. Luto até hoje e não perdi minha fé.

Não perdi minha fé, porque eu sei que não depende só dos Vereadores, depende de outros órgãos.

Estou com um problema na Rua Sabiá, no Jardim Hebron. Inclusive a (Ininteligível) do Dr. George entrou em contato comigo hoje.

Precisa do aval da subprefeitura para fazer um muro de arrimo na Rua Sabiá, que o asfaltou afundou. A (Ininteligível), uma terceirizada do Resolo, fez, mas caiu com a chuva. O

asfalto cedeu, e está alagando as casas dos moradores da Rua Sabiá, e, inclusive, as casas da Rua São Jerônimo, que é travessa da Rua Sabiá. Está saindo água até pelas tomadas das casas.

Hoje, um representante da Resolo me falou que estão precisando que a Prefeitura libere recursos para que essas obras sejam feitas.

Eu estou precisando disso, urgentemente.

O SR. PRESIDENTE (ANÍBAL DE FREITAS – PSDB) – Já existe um contrato de Resolo na região. Vamos solicitar verba para que essas conservações e obras novas sejam aumentadas, realizadas.

A SRA. NORMA – Agradeço de coração, Vereador Aníbal. Peço que os governantes que estão aqui, o Sr. e o Vereador Kamia, olhem com carinho para o Jardim Hebrum. Aliás, não só pelo Jardim Hebrum, que eu não vou ser egoísta, peço que olhem por todos os bairros da zona Norte, porque precisamos.

P – Mais alguma coisa, dona Norma?

R – Eu gostaria de me despedir. Agradeço a cada um de vocês. Muito obrigada.

P – Falarei de uma coisa, de coração: alguns subprefeitos nem poderiam estar aqui. Mas, em atenção a nós, eles vieram, embora tenham outros compromissos. Eu estou falando para eles irem embora, mas acho que eles estão gostando e estão querendo ficar mais um pouquinho. Sintam-se à vontade. Eu tenho de agradecer-los. Realmente não era para virem, porque a reunião ocorreria num outro dia, porque adiamos e tal. Então fico feliz, de coração. Fiquem à vontade. Não fiquem acanhados caso precisem ir embora. Agradecemos a presença de vocês.

Tem a palavra o Sr. Alex de Albuquerque, conselheiro de saúde.

O SR. ALEX DE ALBUQUERQUE – Boa noite a todos. Meu nome é Alex Albuquerque, sou membro do Conselho Gestor da Microrregião Jaçanã-Tremembé.

Gostaria de cumprimentar a Mesa, em nome do Vereador Aníbal de Freitas, o

Presidente, bem como o Vereador Kamia, e agradecer os demais presentes, entre os quais os subprefeitos.

O Chefe de Gabinete de Jaçanã-Tremembé falou que a Subprefeitura está de portas abertas. E isso é muito importante para nós. Agradecemos. E estaremos lá, não apenas para reivindicar, mas para ver de que forma será possível melhorar o nosso bairro. SAbemos que existem verbas, mas tem limitações.

Gostaria de falar sobre uma das reuniões que fizemos no conselho gestor da nossa microrregião.

Verificamos que a saúde mental da nossa região está necessitando de um pouco mais de apoio. Solicitamos que o Núcleo de Violência da região Jaçanã-Tremembé pudesse estar lá fazendo uma apresentação da saúde mental e das situações de tentativas de suicídio da nossa região, pois percebemos que muitos jovens estão querendo limitar suas vidas, estão tentando cometer suicídio.

Questionamos se o motivo era droga, bebida, situação de infraestrutura da região para absorver esses jovens, em relação a lazer, cultura, que ocupam e transforma o jovem. E percebemos que cultura e lazer para a região representam um apoio muito importante.

Percebemos que Jaçanã-Tremembé necessita urgentemente de um CAPSad.

Hoje, existe um CAPSad em Santana. Estamos pedindo um CAPSad na região Jaçanã-Tremembé. Estamos reivindicando na nossa região, porque conhecemos o nosso espaço, e percebemos, através do relatório do núcleo, que compartilharei com a Comissão de Finanças que faz esse trabalho na região, para que conheçam as dificuldades existentes em relação à saúde mental.

Pedimos, em nome do Conselho Gestor do Jaçanã-Tremembé, um CAPSad. E que, por gentileza, o senhor pudesse nos apoiar, pois estamos precisando desse apoio.

O conselho gestor, a comunidade, junto da OS que gerencia a nossa região, fizeram um projeto em conjunto para um AMA Especialidade.

O AMA Especialidade conta com os especialistas – ortopedista, oftalmologista, neurologista –, para ajudar a diminuir aquela fila de espera que existe. E esse AMA Especialidade não é apenas para a região Jaçanã-Tremembé. Tanto que, no projeto, tivemos o cuidado de procurar a melhor UBS da região, com o acesso mais facilitado para todas as regiões. E encontramos a UBS da Vila Albertina. Essa UBS permite fácil acesso para quem vem de Santana, e também poderia ajudar muito a nossa região.

Inclusive, tenho em mãos esse projeto que fizemos. E gostaria de deixá-lo com o senhor, Vereador, que presidente a Comissão de Finanças.

Vi que muitas coisas não ocorrem porque nós necessitamos dos políticos. Isso é uma realidade. Os políticos são os nossos representantes. Então cabe a nós levar a nossa demanda.

Eu, como morador da zona Norte, percebemos que quando vamos falar sobre político, dentro de qualquer reunião, de qualquer trabalho que está se realizando, percebemos que há um preconceito muito grande. Nós somos extremamente preconceituosos ao falar de políticos.

“Vamos falar com o Vereador para ver se ele pode nos apoiar nessa situação?” “Ah não, político não.” “Vai dar problema.” “Político não dá certo.” “Não é dessa forma.” Hoje, estamos organizando, e estamos solicitando aos políticos o apoio, e, ao mesmo tempo, o político está aqui para nos dar esse apoio. Então, acho que este é o momento certo de estar aqui, mas não só na audiência. Deve haver outros momentos, Vereador Kamia e Vereador Aníbal de Freitas, para ter uma reunião da nossa região, Jaçanã-Tremembé. Quem é que representa nossa região? E trazer esse vereador para uma reunião local para passar nossa demanda. Não sei como vocês veem isso, mas acho que seria o único caminho para organizar esse trabalho, porque, aí, sim, o vereador vai ouvir a demanda e vai levá-la até a Câmara. Na Câmara, quem vai defender os nossos interesses são os Vereadores. Não tem o Alex, não tem o João, não tem a Ana Paulo.

Gostaria de finalizar agradecendo essa oportunidade de estar presente, de falar com a Mesa. Mais uma vez, agradecemos com as portas abertas de Jaçanã-Tremembé. Estaremos aqui, com certeza, não só para reivindicar. O Zanone também sempre esteve com as portas abertas nos recebendo. Agora ele está em Santana também. As portas estão sempre abertas nas subprefeituras. Isso é bom. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – Eduardo Brito, nosso grande editor do portal zona Norte na Linha.

O SR. EDUARDO BRITO – Boa noite a todos. Estou quase constrangido com o que estou vendo. Estou sentindo o ambiente quase constrangedor, porque uma audiência que vai lidar com toda a zona Norte, que vai tratar do orçamento de toda essa região e estarmos aqui em 60, 80 pessoas? Acho que deve bater esse sentimento de constrangimento nas pessoas. Devem estar pensando: “O que está acontecendo? O que houve?”

Antes de me dirigir para cá, fui ao CEU Jaçanã, que é o local onde estava marcada essa audiência. Ao chegar lá, disseram-me que a audiência tinha mudado para o Guapira. Será que alguém que foi ao CEU Jaçanã desistiu de vir para cá, porque chegou lá cansado, e disseram que tinha mudado para cá. “É lá em cima no Guapira, não vou até lá”. Quem sabe tivéssemos mais duas, três pessoas aqui, ou trinta, trezentos. Não sabemos, mas é um aspecto a considerar.

Estamos aqui para discutir o Orçamento. Ótimo, foi impresso, está na mão de todo mundo, é bem interessante. Mas por que não tem um PowerPoint para uma exibição clara do Orçamento? O que interessa a cada subprefeitura, particularmente, senhores, é que o Orçamento das Subprefeituras diminui para 2012. Se vocês derem uma olhada nesse papel que está nas mãos de vocês agora, só Santana/Tucuruí teve aumento – e não sabia disso, nobre Vereador Aníbal, percebi agora.

E fico contente de ver que Perus também é considerada Norte, porque às vezes, Subprefeito Verde, vemos que o pessoal de Pirituba/Jaraguá fala que é Oeste. Eu falo que eles

são Norte também. Então, foi ótimo ouvir isso do Subprefeito. Perfeito. Para algumas divisões é Norte, para outras é Oeste. Eu sempre considerei norte, porque está meio acima do Tietê. É uma visão assim: onde estão todos; o que está acontecendo. Percebemos que todos os orçamentos da Subprefeitura foram reduzidos. Era isso que tínhamos de estar discutindo.

As Subprefeituras também perderam muito da sua capacidade de ação quando deixaram de lidar com outras coisas, e hoje tratam de zeladoria basicamente. Então, da zeladoria tem de tratar dessa questão, de uma forma maravilhosa, porque todas as outras incumbências que as subprefeituras tinham eram altas, quando foram criadas há oito anos, aproximadamente, dentro de uma descentralização política e administrativa. Hoje o serviço está reduzido à zeladoria. Isso é pouco, dentro de uma cidade do gigantismo como o nosso, havendo uma série de serviços não tão descentralizados, em subprefeituras, espaço interessante para a comunidade dirigir-se.

O desafio está colocado. Estou constrangido, mas nem tanto, porque fico avaliando sempre. Fico me indagando: “O que estamos sentindo?” Sinto-me assim porque os subprefeitos estão aqui para nos ouvir. Onde estão todas as pessoas, para se dirigirem a S.Exas.? Depois, os subprefeitos retiraram-se da sala. O mais importante é S.Exas. estarem aqui ouvindo a reivindicação de 300 ou 30 pessoas. Fiquei constrangido, novamente, com isso.

Vou fazer apenas uma avaliação geral. A mobilização precisa crescer. Cada um tem de sentir na obrigação de estar participando de uma audiência como essa e as coisas estarem melhor repercutindo, numa reunião mais dinâmica, efervescente e calorosa. A organização tem de funcionar. Nessa altura do campeonato, no século XXI, na vida difícil de todos, oportunidades como essas aqui têm de ser tratadas com muito carinho.

A partir da semana que vem, haverá audiências do SP 2040. Cidadãos, essa é uma ótima oportunidade para que cada um compareça nas reuniões, que irão acontecer em cada subprefeitura, para pensarmos a cidade nos próximos 30 anos. Se isso tivesse ocorrido, em 1980, em 2010, várias coisas já estariam sido feitas.

(NÃO IDENTIFICADO) – Sr. Eduardo, com todo o respeito, estou aceitando todas as suas críticas construtivas. Esperamos que S.Exa. contribua para o orçamento de 2012. Os subprefeitos não são obrigados a virem aqui. Aliás, S.Exas. foram convidados. A audiência pública é para os munícipes, que têm de falar para a Câmara Municipal. Esse é um evento desta Casa.

Hoje está aqui o Vereador Aníbal de Freitas, que está presidindo os trabalhos, por participar da Comissão de Finanças e Orçamento. Está presente também o Vereador Ushitaro Kamia, preocupado com os problemas da região. Queremos ouvir, repito. Subprefeitos irão ouvir, mas não vão ter nenhuma interferência agora, com relação ao orçamento de 2012. S.Exas. estão aqui como convidados. Nem sei se estarão aqui em 2012. Vamos estar porque fomos eleitos. OS senhores vão estar aqui porque são da zona Norte. Queremos ouvir as reivindicações orçamentárias para 2012. Não vamos discutir se haverá convenção disso ou daquilo. Essa não é a questão. O Sr. Eduardo é uma pessoa maravilhosa e muito inteligente e competente, e quer ser defensor, mas não é o fórum para isso.

Então gostaria, Eduardo, que você fizesse os seus pedidos e reivindicações, para que as colocássemos na peça orçamentária 2012, por favor.

Também, se quiser, pode comunicar a respeito de convenções que vão acontecer fora, mas o objetivo da nossa audiência é ouvir o povo para que possamos acrescentar algumas emendas e encaminhá-las ao nosso relator, Vereador Milton Leite.

Tem a palavra o Sr. Eduardo.

O SR. EDUARDO – Quem sabe, na audiência de 2012, daqui a um ano, tenhamos este auditório bem mais carregado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Concordo com você. Realmente, há 400 lugares, mas existe logicamente o interesse. Às vezes a pessoa reclama, mas quando chega o momento dela falar, reivindicar, ela não vem. Você está correto. Divulgamos no rádio, jornal, agora se o pessoal não vem é complicado.

O SR. EDUARDO – No plano de metas da Prefeitura, para 2012, há uma série de itens para que os subprefeitos e secretarias executem, então isso é uma referência, e constavam, por exemplo, hospitais. Aonde estão os hospitais prometidos para a zona Norte?

Entrem no site da Prefeitura e verifiquem os itens do plano de metas para 2012. Neste momento, coloco todos esses itens como reivindicações minhas, para que o orçamento possa contemplar no momento certo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – A construção de hospitais, que você está solicitando, é um dado superimportante. Achei fantástico.

Tem a palavra o Sr. Leandro Gimenez.

O SR. LEANDRO GIMENEZ – Boa noite a todos e a todas. Cumprimento o Presidente da Mesa, Vereador Aníbal, agradeço as palavras e quero dizer que o Vereador Claudinho tem a mesma estima e consideração por V.Exa.; Vereador Kamia; subprefeitos, o Vereador Claudinho pediu para justificar sua ausência, porque está sendo discutida no PSDB a questão das eleições municipais no Executivo, como o Vereador Aníbal está aqui, ele foi representar o PSDB nesse outro encontro.

O Vereador Claudinho tem algumas prioridades na região, que fica mais ao extremo da zona Norte, a noroeste da Cidade. Ele pontuou algumas coisas e pediu que eu transmitisse, são prioridades que ele está discutindo com o Executivo.

Uma delas é o Córrego do Tabatinguera, há quatro anos o Claudinho destinou verba parlamentar para fazer o projeto, mas para que isso aconteça e a execução ocorra, a verba é muito alta e depende de apoio do Executivo. O Vereador já teve uma conversa com o Secretário de Siurb, para que esta obra ocorra o mais breve possível, talvez, em 2012, a gente consiga concluir.

No Córrego do Urubu estamos tendo um problema técnico e legal, foi iniciada uma obra e as enchentes persistem no local porque a empresa suspendeu a obra, inclusive, foi

multada e é necessário que se dê continuidade a essa obra. Continuamos brigando por essa obra que não sai, e a população lá é muito carente.

Próximo à Brasilândia há uma obra que o Vereador Claudinho tem dado prioridade, é a alça de acesso à Ponte Júlio Mesquita. Essa ponte não tem acesso, você tem de entrar por dentro das vias para poder chegar nela. Talvez seja a única ponte que não tem acesso direto pela Marginal.

Com relação ao rapaz que fez um questionamento sobre a Unidade Básica de Saúde do Jardim Peri, inclusive, há um agendamento no dia 03 de novembro, quinta-feira, com o Secretário Adjunto José Maria. Há três imóveis que estão sendo sugeridos para que seja instalada uma UBS. Não será construída, o imóvel será locado. Então esse assunto já está sendo discutido.

Também, bem colocado pelo Eduardo, a redução das subprefeituras. É um absurdo, as subprefeituras tiveram uma redução enorme, principalmente a Subprefeitura Pirituba/Jaraguá. Tivemos uma diferença de 18%, por isso falo que é muito fácil vir aqui e questionar a atuação do subprefeito, porque ele tem de se virar para trabalhar com um orçamento pequeno. E a Cidade está cheia de problemas.

Então agradeço todos os subprefeitos presentes, os da nossa região, que são o Marcelo, Nobre e Suzano, que é a região em que o Vereador Claudinho tem uma atuação maior. Também houve redução de 9% na Freguesia do Ó e 15% na Cachoeirinha, regiões muito carentes.

Essa questão das reduções deve ser discutida nesta audiência, junto com os Vereadores e o Prefeito, porque dessa maneira fica difícil para os subprefeitos trabalharem, porque os problemas são muitos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado, Leandro. Tem a palavra o Sr. Ricardo Talarico.

O SR. RICARDO TALARICO – Boa noite, Presidente da Mesa, Vereador Aníbal de Freitas, Vereador Kamia, presentes, tem se falado muito sobre os córregos da Brasilândia, Freguesia e não vejo ninguém falar do Córrego do Tremembé.

Morei muito tempo na região do Jaçanã, Tremembé e o Córrego do Tremembé é um transtorno para nós, há várias áreas de risco, de enchentes e ninguém da região reclama. Peço à Comissão que coloque na peça orçamentária a verba necessária para terminar o Córrego Tremembé.

Quando o Aníbal era Subprefeito, nós conseguimos com a ajuda dos Vereadores, uma obra emergencial de mil metros e depois dali parou-se. Teriam sido contratados mais dois mil metros para canalização, desassorimento e aprofundamento da calha do Tremembé.

Também gostaria de falar que nossa região do Tremembé, como toda zona Norte tem várias áreas de risco. Essas áreas hoje, no tempo da seca, nós não sentimos, mas provavelmente nas chuvas vamos ouvir de novo o Datena e todos os programas sensacionalistas falar dessa área de risco.

Também gostaria que constasse na peça orçamentária verbas para definitivamente acabar com essas áreas de risco na nossa região.

Nós temos na região Jaçanã-Tremembé 149, se não me engano, loteamentos irregulares. Também precisamos pensar no orçamento, daqui para a frente, para definitivamente legalizarmos esses bairros e eles poderem ter a infra estrutura que merecemos na zona Norte.

O nosso viário. Hoje, no Jaçanã, por incrível que pareça, é mais fácil andar na Praça da Sé do que no Jaçanã. O nosso viário para vir para dá agora, acho que muitos dos senhores sofreu isso, são 50 minutos para sair, acho que não dá dois mil metros. Acho que nem naqueles picos, quando a gente vai para o feriado para Santos ou onde for, a gente não pega um trânsito tão intenso e tão demorado. Precisamos de investimento para o nosso viário do Jaçanã e na saída do Tremembé, porque hoje é tudo, Guarulhos, saída da Fernão Dias, saída

da Via Dutra, é tudo no nosso bairro, o que acaba afeando Jaçanã, Tremembé, Edu Chaves, Vila Maria.

Também ouço muito falar que a nossa saúde está ruim, nossa saúde está ruim, mas temos que ter aqui um complexo hospitalar. Temos quase em todos os lugares da região norte e norte II um complexo hospitalar. A Brasilândia parece que vai ganhar um, a zona sul, três. Por incrível que pareça, nós temos. Temos aqui o São Luís Gonzaga que atende 30 mil pessoa/mês. É lógico que não comporta. E temos uma população estimada em nossa região de 300 mil habitantes. Nós precisamos convencer os Parlamentares que precisamos ter no orçamento a construção de um complexo hospitalar aqui.

Eu moro lá no Limão por consequência de ter conseguido um lugar para morar lá. Eu pediria, também, o Subprefeito da Casa Verde eu acho que já foi embora, a rua Clavásio Alves da Silva, paralela à Deputado Emílio Carlos, faltam 200 metros, quando atravessa a Nossa Senhora do Ó, para fazer a ligação com a Marginal. Por causa de 200 metros, às cinco, seis horas da tarde nós temos dois mil metros de congestionamento, por causa de 200 metros de asfalto.

É só isso. Obrigado e boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Prado) – Realmente, com muita competência, fez as colocações.

Tem a palavra Wiltone Davi Tavares, da ONG Comunidade Solidária.

WILTONE DAVI TAVARES – Com relação à área da saúde aqui, não sei se tem alguém aqui representando a Santa Casa, o São Luís Gonzaga, não sei tem alguém aqui. Eu discordo quando diz que precisamos de um complexo hospitalar aqui. Para quem não me conhece eu criei o Movimento Comunidade Solidária, uma ONG voltada para a área da saúde. Em 94 eu fui considerado pelo então Governador Mario Covas e pelo Secretário Carlos de Sousa como cidadão benemérito do Estado de São Paulo por serviços relevantes prestados na área da saúde e desde então nada mudou. A saúde está doente. Hoje é mais ou menos assim.

Ou você está bem de saúde ou você morre. A semana uma pessoa passou na UBS da Edu Chaves, procurando um medicamento chamado Anafranil, o Cloridrato de Clomipramina, que o psiquiatra receitou para ele, que não estava bem, estava com depressão e queria um climatar. Ele foi cinco UBS não encontrou esse medicamento. Ele ligou para mim, eu fui com ele, por incrível que pareça...

O SR. DAVI - Esse medicamento está em falta, está em licitação, ele não existe na rede, mas a Secretaria da Saúde Municipal está já em licitação o processo com a compra desse medicamento, mas o Estado tem, porque eu consegui pelo Estado.

(NÃO IDENTIFICADO) - Obrigado nobre Vereador. Eu só citei o fato, para as pessoas saberem que não mexo na área da saúde não é de hoje. Desde de 94. Bom, acredito que essa verba que está vindo, ele tem de ser repensada. Em vez de fazer um novo hospital, um complexo vamos investir no que já temos. Não tem médico, não tem medicamento, não tem equipamento. Estou cansado de andar pelas UBS e por alguns hospitais, por exemplo, o que o pessoal que mora aqui no Jardim Contagem, na Vila Zilda, toda essa região procura hospital do Mandaqui? Fiquei aqui uma hora, trouxe uma criança aqui, fiquei quase duas horas, eu tive de levar a criança para o Mandaqui, porque lá funciona ... inaudível ... Não entendo. Porque que AMA do Jardim Brasil funciona e a UBS do Estado, não? Qualquer um pode chegar e perguntar para a população ali, que lá é sinônimo de mal entendimento. Tanto a UBS do Estado como o Hospital São Luiz Gonzaga, alego que não têm recursos. Essa verba é pouca. Tem de ser repensada.

O SR. PRESIDENTE (Anibal de Freitas) – Então vamos lá. Vamos aumentar a verbas da UBS.

Conheço o trabalho do Davi. Ele é incrível, vai das atrás das coisas. O Douglas também, agora está fazendo um trabalho maravilhoso no Consegue. Levantou o Consegue do Jacanã, porque acredita no trabalho.

Com a palavra o Sr. Epidio.

O SR. EPIDIO – Boa noite a todos. Gostaria de entrar em contato com o Subprefeito, porque na verdade gostaria de chamar atenção para um trabalho que estamos desenvolvendo no Tucuruvi iniciando, como o nobre Vereador falou agora, fui eleito pelo CADs, para o conselho no Tucuruvi.

E a nossa batalha, ano que vem, será especificamente simples. Nós temos um orçamento milionário para tantas reivindicações, todas procedentes, prudentes e muito válidas. Porém, muitas vezes, esquecemos-nos da essência de todas essas reivindicações; e, às vezes, não a pagamos com dinheiro, mas sim com a conscientização e, principalmente, a ação.

Hoje em dia se fala muito em sustentabilidade, meio ambiente. É uma palavra que soa bem. Mas quantas pessoas realmente praticam no seu dia a dia a sustentabilidade?

É muito fácil praticar sustentabilidade. Por exemplo, a água: simplesmente é a essência da nossa vida e de todas essas reivindicações que foram feitas aqui. Não pagamos quase nada pela nossa água, mas não nos atentamos à sua importância.

No dia 09 de novembro, farei uma palestra na Subprefeitura, em que todos estão convidados. Gostaria de comparecessem, porque abordaremos o tema: Água: recursos hídricos. Conscientização: Água, o maior bem da vida. Preserve hoje na sua ação para que ela não nos falte amanhã.

Seriíssimos problemas existem no planeta todo. O orçamento é milionário, então eu gostaria de reivindicar ao senhor e à Câmara uma atenção especial para uma campanha, ano que vem, e nos comprometemos a participar ativamente, da maneira que for possível, para a conscientização sobre o nosso uso da água.

Todo cidadão deve se conscientizar de que o problema da água não é um problema de lá de fora, ou de longe; ele está enraizado dentro de nós. Não sabemos e não temos a cultura de lidar com a água. E isso não é demérito, porque fomos criados assim. Há 20 anos, não se falava em meio ambiente, sustentabilidade, reciclagem, etc. Por quê? Porque o mundo não tinha acordado ainda para isso.

Agora nós estamos boquiabertos, porque o planeta pede socorro. A água é o elixir da vida. Portanto, convido todos a participarem dessa palestra na Subprefeitura do Tucuruvi no dia 09 de novembro, às 16h.

Estaremos sempre em contato justamente pela conscientização e ação para um bem tão precioso como a água, pela qual pagamos muito pouco. Nós podemos mudar essa realidade, e rápido, porque o nosso problema maior é justamente o tempo que levará para que isso ocorra.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Tem a palavra o Sr. Benedito Paulo Neto.

O SR. BENEDITO PAULO NETO – Tenho dois pedidos a fazer. Sai Prefeito e entra Prefeito, e o orçamento para fazer um recapeamento na Rua Coronel Sezefredo Fagundes nunca sai. Por incrível que pareça, parece enxugar gelo.

Então, que este orçamento sirva para recapear a Coronel Sezefredo Fagundes, uma das vias principais aqui de Jaçanã/ Tremembé; não só ela, como também uma rua do Parque Edu Chaves, a rua Major Baracca, que também está uma vergonha.

Quando se fala em um orçamento de 27 milhões, 97% desse valor é para pagar funcionário público. Sobra muito pouco a ser investido na verdade.

O hospital São Luiz Gonzaga está pedindo socorro, porque está no vermelho há muito tempo. Esperamos que este orçamento nos ajude a, pelo menos, socorrer a Santa Casa do São Luiz Gonzaga, que é muito importante para nós. Ele atende muito o pessoal de Guarulhos também, por estar próximo.

Outro problema é a educação. Existe só uma escola estadual na região: EE Filomena Bailão. Ela atende hoje 1,5 mil alunos. A escola mais próxima dela fica a 9 km. Então, no início do ano, as salas de aula das crianças, de 1ª à 4ª séries, lotam com 50 a 60 alunos. A minha reivindicação é que se construam mais escolas.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Tem a palavra o Sr. Jacó Bider.

O SR. JACÓ BIDER – Nobre Vereador Aníbal de Freitas, Presidente desta reunião; nobre Vereador Kamia e demais presentes, boa noite.

Poderíamos ficar aqui a noite toda reivindicando, pleiteando e dizendo: “a nossa zona Norte continua sofrida e mal olhada”. Mas vou falar de um assunto que perturba todo mundo, com certeza: o problema do trânsito, que afeta não só a zona Norte, mas São Paulo em geral.

Criei um *slogan* para a CET: É uma companhia esperando “tutu”. Toda vez que mandamos uma reivindicação, eles alegam falta de verba. É um absurdo. Nem vamos questionar o número de multas aplicadas e para onde vão, enfim, vamos questionar o poder de atuação. Já foi citado que aquela passagem de nível da av. Eng. Luiz Dumont Villares, perto da estação do metrô Tucuruvi, é do tempo do Miguel Colassuono, quando ainda era Prefeito interino de São Paulo. Ele impediu que fosse construída essa passagem de nível, e hoje sofremos as consequências.

Há outras aberrações também com a Av. Coronel Sezefredo Fagundes; em Santana, na Zuquim com a Outeiro da Cruz, na hora do pico ninguém consegue passar.

Outra aberração: pediram um semáforo para pedestres na Engenheiro Caetano Álvares com a Voluntários da Pátria. Eram três fases e colocaram mais uma fase para pedestre. Duvido que haja alguém que consiga passar por lá em dez minutos. Moro lá perto e é uma incógnita passar por lá.

Gostaria de pleitear, em nome de todos os moradores, maiores condições e saber o que é feito com a verba da CET, porque não sabemos. O que sabemos é que são salários milionários pagos aos diretores, mas o trânsito de São Paulo continua caótico.

Queria, também, para finalizar, citar que desde 2009 um grupo ligado à Associação Comercial fez um projeto para se fazer um polo social onde era a merenda escolar na Zachi

Narchi. Até hoje aquilo está engavetado e não se fala mais nisso. O projeto era para fazer um fórum porque o Fórum de Santana, hoje, é na Casa Verde. Quem é do Jaçanã, Vila Maria e Santana não tem um fórum adequado, tem de ir até à Casa Verde.

Tínhamos, também, um Centro de Atendimento à Mulher com 18 suítes para as que sofrem violência dentro de casa.

Enfim, ia ser feito um polo tremendo, com 33 mil metros quadrados, mas, até agora, não deram a devida atenção.

Queria finalizar para também questionar o Centro de Convivência da Terceira Idade do Parque Edu Chaves. É uma obra que já foi autorizada, tem até placa alusiva, mas está paralisada e queremos saber qual o motivo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Tem a palavra o Sr. Edson Fernandes.

O SR. EDSON FERNANDES – Boa noite a todos.

Sou da região do Jardim Peri Alto. Lá não se tem nada. Não se consegue acesso. Posto de saúde, segundo nosso colega, já está em andamento, mas precisa ser feito um posto de saúde com reforço para que consiga atender a população.

E não há acessos para a região. Vou vender meu carro e comprar um trator, porque é o único veículo que dá para andar ali.

Então, precisamos de recursos para a Maria Antonia Martins, que está toda ondulada; a Índio Peri, que não anda com aquele semáforo no Jardim Peri; a Peri Ronchetti precisa ser fiscalizada porque os carros ficam estacionados dos dois lados, o que é proibido, e ônibus e caminhões não passam e ficam todos parados.

Apelidaram o Jardim Peri e o Jardim Antartica de Gotham City, porque tudo pode. O Governo do Estado não vai lá.

Quanto às creches, as que forem construídas têm de ter bastantes vagas. Em frente à minha casa, há uma creche que, segundo os moradores, tem uma fila de espera de

300 crianças, e ela só atende 50 crianças.

Por último, gostaria que o senhor dissesse ao Prefeito que ele não está morando na mesma Cidade que estamos morando, porque ele fala cada coisa maravilhosa!

Agora, o orçamento da Casa Verde é de 22 milhões. Se contar que diminuiu 15% e se tiver uma inflação de 15, esse orçamento vai acabar em agosto, não vai dar. Então, é preciso mais dinheiro.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado Edson. Quero comunicar a presença do Sr. Joaquim Ferreira Neto, Presidente da Câmara Municipal de Nazaré Paulista.

Tem a palavra o nobre Vereador Ushitaro Kamia.

O SR. USHITARO KAMIA – Boa noite a todos. Cumprimento o Vereador Aníbal de Freitas, presidente da Mesa da Comissão de Finanças e Orçamento.

Essa reunião era para ser feita na Câmara Municipal de São Paulo, mas dada a importância dessa discussão decidiu-se realizar as reuniões nos bairros, o que é muito importante para que a população possa discutir o orçamento.

Evidentemente encontramos os moradores, os líderes comunitários, os jornalistas, as associações de classe. Estão presentes também representantes do Vereador Claudinho de Souza, o Leandro representando nosso amigo Deputado Federal Walter Ihoshi, o Massa. Há também várias pessoas que falaram sobre as necessidades de cada região. Quando falamos “nossa” região nos referimos desde Vila Maria até Pirituba abrangendo várias Subprefeituras.

Essa questão já foi debatida pelo Sr. Prefeito e seus Secretários através das reivindicações levadas pelas Subprefeituras. Mas nós da Câmara Municipal de São Paulo queremos ouvir o povo e suas reivindicações para confrontarmos com o que a Secretaria já apresentou. Há falta de representatividade do povo para fazer com que as reivindicações cheguem a nós. Fica difícil levarmos as demandas se o povo não trouxe as reivindicações junto ao Poder Legislativo. O Poder Executivo já se manifestou, mas nós também queremos

inserir aquilo que a população deseja.

Parabenizo o Vereador Aníbal de Freitas pelo trabalho que vem realizando. Tenho certeza de que conforme as reivindicações feitas, daremos sugestões para que o Executivo realize a vontade da população.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aníbal de Freitas) – Obrigado, Vereador Kamia, grande defensor da nossa região.

Para finalizar agradeço a presença de vocês em nome do Relator da Comissão de Finanças e Orçamento, Milton Leite; do Presidente da Comissão, Antonio Carlos Rodrigues e do Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, José Police Neto.

Realmente realizamos um serviço de cidadania. É muito bom ouvir as pessoas. Para nós é muito importante a contribuição das pessoas com as informações e os problemas da população.

Nada mais havendo a tratar declaro encerrada esta audiência pública, lembrando de que a íntegra da mesma constará nas Notas Taquigráficas anexas ao projeto.

Estão encerrados os trabalhos.